



CHARGES E TIRAS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

CARTOONS AND COMIC STRIPS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: ANALYSIS OF A PRACTICE IN INTEGRATED HIGH SCHOOL

CARICATURAS Y TIRAS CÓMICAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISIS DE UNA PRÁCTICA EN EL BACHILLERATO INTEGRADO

Rodrigo de Oliveira Gomes • Admir Soares de Almeida Júnior

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a utilização de charges e tiras nas aulas de Educação Física Escolar, no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) Campus Congonhas. A proposta fundamenta-se em referenciais teóricos sobre histórias em quadrinhos (Eisner, 1989; McCloud, 1995; Ramos, 2021; Barbieri, 2017) e em perspectivas críticas da educação física (Carvalho, 1995; 2001; Betti, 2021; Almeida Junior, 2024), discutindo a potencialidade desses gêneros narrativos para ampliar práticas de leitura crítica e promover reflexões sobre saúde, qualidade de vida e justiça social. A experiência pedagógica foi desenvolvida ao longo de sete encontros, envolvendo debates, seminários e produções gráficas, culminando na elaboração e exposição de charges e tiras criadas pelos estudantes. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa-ação, do tipo pesquisa-ensino, de cunho qualitativo e fundamentada na análise de uma intervenção pedagógica desenvolvida no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI). As produções estudantis foram organizadas em categorias temáticas que problematizaram padrões de beleza, suplementação alimentar, transtornos de imagem corporal, injustiças sociais e sedentarismo, evidenciando a capacidade dos jovens de traduzir questões complexas em narrativas visuais acessíveis e críticas. Os resultados indicam que o uso de charges e tiras favorece o engajamento dos estudantes, amplia a compreensão da saúde como direito social e fortalece a Educação Física como linguagem cultural e política. Além disso, a prática contribuiu para consolidar a disciplina como espaço de formação integral, capaz de mobilizar dimensões estéticas, sociais e democráticas. Conclui-se que a integração de recursos gráficos ao currículo escolar potencializa a reflexão crítica, estimula a autonomia e promove práticas educativas alinhadas às demandas contemporâneas da juventude.

Palavras-chave: Educação Física; Histórias em Quadrinhos; Charges; Leitura Crítica; Justiça Social.

Abstract

This article analyzes the use of editorial cartoons and comic strips in Physical Education classes within the Integrated High School (EMI) at the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG), Congonhas Campus. Grounded in theoretical references on comics (Eisner, 1989; McCloud, 1995; Ramos, 2021; Barbieri, 2017) and critical perspectives on education (Carvalho, 1995; 2001; Betti, 2021; Almeida Junior, 2024), the study discusses the potential of these narrative genres to foster critical reading practices and reflections on health, quality of life, and social justice. The pedagogical experience was developed through seven sessions involving debates, seminars, and graphic productions, culminating in the creation and exhibition of student-produced cartoons and strips. Methodologically, the research is characterized as qualitative action research, of the teaching-research type, based on the analysis of a pedagogical intervention. The students' productions were organized into thematic categories addressing beauty standards, dietary supplementation, body image disorders, social injustices, and sedentary lifestyles, evidencing the ability of youth to translate complex issues into accessible and critical visual narratives. Results indicate that the use of cartoons and strips promotes student engagement, broadens the understanding of health as a social right, and strengthens Physical Education as a cultural and political language. Furthermore, the practice consolidates the discipline as a space for holistic education, mobilizing aesthetic, social, and democratic dimensions. It is concluded that integrating graphic resources into the school curriculum enhances critical reflection, stimulates autonomy, and promotes educational practices aligned with contemporary youth demands.

Keywords: Physical Education; Comics; Editorial Cartoons; Critical Reading; Social Justice.





Resumen

Este artículo analiza el uso de caricaturas y tiras cómicas en las clases de Educación Física en el Bachillerato Integrado (EMI) del Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Campus Congonhas. Basado en referencias teóricas sobre historietas (Eisner, 1989; McCloud, 1995; Ramos, 2021; Barbieri, 2017) y en perspectivas críticas de la educación (Carvalho, 1995; 2001; Betti, 2021; Almeida Junior, 2024), el estudio discute la potencialidad de estos géneros narrativos para fomentar prácticas de lectura crítica y reflexiones sobre salud, calidad de vida y justicia social. La experiencia pedagógica se desarrolló en siete encuentros con debates, seminarios y producciones gráficas, culminando en la creación y exposición de caricaturas y tiras elaboradas por los estudiantes. Metodológicamente, la investigación se caracteriza como investigación-acción cualitativa, del tipo investigación-enseñanza, fundamentada en el análisis de una intervención pedagógica. Las producciones estudiantiles fueron organizadas en categorías temáticas que abordaron los estándares de belleza, la suplementación alimentaria, los trastornos de la imagen corporal, las injusticias sociales y el sedentarismo, evidenciando la capacidad de los jóvenes para traducir cuestiones complejas en narrativas visuales accesibles y críticas. Los resultados indican que el uso de caricaturas y tiras favorece el compromiso estudiantil, amplía la comprensión de la salud como derecho social y fortalece la Educación Física como lenguaje cultural y político. Asimismo, la práctica consolida la disciplina como un espacio de formación integral, capaz de movilizar dimensiones estéticas, sociales y democráticas. Se concluye que la integración de recursos gráficos al currículo escolar potencia la reflexión crítica, estimula la autonomía y promueve prácticas educativas alineadas con las demandas contemporáneas de la juventud.

Palabras clave: Educación Física; Historietas; Caricaturas; Lectura Crítica; Justicia Social.

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, com a inserção da Educação Física na área de Linguagens da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ampliaram-se as reflexões e problematizações acerca das potencialidades e limites desse componente curricular nesse campo. Diversos estudos têm buscado identificar e discutir diferentes concepções e entendimentos da Educação Física como linguagem, presentes, por exemplo, nas distintas Políticas Curriculares Nacionais (Souza Júnior, 2023).

As produções de Betti e Gomes da Silva (2019), Betti (2021) e Leitão *et al.*, (2025) fundamentam-se em uma compreensão da Educação Física como linguagem, a partir de uma perspectiva semiótica. Betti e Gomes da Silva (2019, p. 39) definem a linguagem como a “capacidade humana de produzir sentidos, de articular significados sociais e pessoais e compartilhá-los conforme as necessidades e experiências da vida em sociedade. E não se restringe ao verbal, à língua, pois inclui a produção de todo tipo de signo, verbal e não verbal, humano e não humano”. Para os autores, a “linguagem é produção sónica, e esta é ponto de encontro entre comunicação humana e comportamento comunicativo de comunidades não humanas” (Betti; Gomes da Silva, 2019, p. 39).

Partindo dessa compreensão de linguagem, Betti (2021) afirma que a Educação Física é linguagem uma vez que o corpo em movimento constitui a própria linguagem, sem necessidade de classificações como “corporal” ou não. O movimento do corpo configura-se como forma de comunicação que se projeta de si para o mundo, permeado por signos e significados passíveis de múltiplas interpretações em diferentes culturas. Nesse sentido, Betti (2021) considera a linguagem como produção de sentidos e não apenas como meio de expressão ou comunicação, convidando-nos a superar uma





perspectiva usual na área de que o corpo “fala” e compreendermos que as práticas corporais são produzidas em redes de significação historicamente constituídas. Portanto, concordamos com o autor ao argumentar que:

[...] tratar a Educação Física no campo da linguagem não é apenas analisar a lógica interna dos jogos e esportes como sistemas de signos (tendência estruturalista), nem apenas desvelar as significações já instituídas por certos grupos sociais (tendência socioantropológica que lembra vagamente a semiótica da cultura). Tarefas necessárias, mas que deixam à sombra o mais importante na educação escolar: as experiências de aprendizagem dos sujeitos (alun@s), suas ‘experiências vívidas’ nas aulas. Ao mesmo tempo, compreender os ‘objetos de conhecimento’ da Educação Física como sistemas de signos já codificados, mas também em constante (re)criação (Betti, 2021, p. 17-18).

Neste texto, consideramos relevantes as contribuições dos autores apresentados e buscamos ampliar as possibilidades da Educação Física no campo das linguagens. Para isso, aproximamo-nos da perspectiva dos Multiletramentos (ML), em diálogo inicial com produções recentes da área, como as de Pereira (2014), Santana (2021) e Cunha (2023). Em consonância com Pereira (2014, p. 45) compreendemos que “os multiletramentos inserem-se em um movimento internacional que busca reestruturar o campo da alfabetização – tradicionalmente restrito à aquisição de habilidades instrumentais para apropriação e expressão do signo verbal escrito”. De acordo com o autor é importante considerar “no âmbito da educação, as linguagens – multimodais (sons, escritas, texturas, imagens, movimentos corporais) e expressas em diferentes meios (do gesto à internet) – sejam consideradas criticamente como práticas situadas em contextos sociais, culturais e históricos” (2014, p. 45).

Ressaltamos que a pedagogia dos multiletramentos reconhece que as práticas sociais envolvem mais do que a linguagem verbal, contemplando outros modos semióticos que possibilitam produção de sentidos, tais como: sons, gestos, imagens (estáticas e em movimento) e disposições geográficas. Dessa forma, ao nos aproximarmos de uma pedagogia dos multiletramentos na Educação Física Escolar, consideramos que a multimodalidade, articulada a uma perspectiva social e cultural de produção de sentidos, pode colaborar para que estudantes sejam capazes de utilizar, analisar e interpretar diferentes sistemas semióticos para se comunicar.

Pereira (2014) descreve os multiletramentos como uma pedagogia da sinestesia. Assim, consideramos instigante refletir sobre as possibilidades de a Educação Física Escolar relacionar-se com a multimodalidade da linguagem e com a multimedialidade que os multiletramentos introduzem na educação. Os multiletramentos permitem valorizar as experiências vívidas (Betti, 2021) nas aulas de Educação Física, favorecendo a construção de situações e oportunidades em que corpo e movimento





possam expressar-se por meio de diferentes linguagens. Assim, o trabalho com diferentes gêneros multimodais, a partir da perspectiva dos multiletramentos, possibilita explorar potencialidades e limitações dos diversos modos semióticos, contribuindo assim para o letramento multimodal dos estudantes, tanto numa perspectiva de consumidores e também como eventuais produtores desses gêneros. Nesse sentido, Pereira (2014) entende que, ao considerar as linguagens do corpo — seus códigos, representações e modos de comunicar — como uma das modalidades que compõem um entendimento mais amplo de letramento, abre-se a possibilidade de ampliar os diálogos transversais entre diferentes linguagens e saberes.

Para o autor, essa perspectiva pode contribuir para retirar do isolamento e da marginalidade tanto formas de sensibilidade e expressão que atravessam o corpo, como aquelas presentes nas construções de gênero, quanto disciplinas específicas que tematizam os modos de se relacionar corporal e esteticamente no mundo. Nesse sentido, o uso de histórias em quadrinhos, especialmente charges e tiras favorece a problematização crítica da realidade social, a expressão autoral e criativa dos jovens por meio da apropriação das singularidades que constituem a linguagem de quadrinhos. Esses gêneros narrativos, ao articular elementos verbais e visuais, permitem que os estudantes construam significados sobre temas complexos, como saúde, qualidade de vida, padrões de beleza, injustiças sociais e sedentarismo, em uma linguagem próxima de seu cotidiano.

A relevância dessa abordagem reside na capacidade de promover reflexões críticas sobre a saúde como direito social, superando concepções reducionistas que a limitam à ausência de doenças. Ao mesmo tempo, possibilita que os estudantes assumam protagonismo na produção de sentidos, exercitando práticas democráticas de participação e debate. A Educação Física, nesse contexto, deixa de ser apenas um espaço de práticas corporais e passa a se configurar como campo de formação integral, capaz de mobilizar dimensões culturais, políticas e sociais.

Este artigo apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) Campus Congonhas, junto às turmas da segunda série do Ensino Médio Integrado (EMI), em que os estudantes foram convidados a elaborar charges e tiras a partir de debates sobre saúde e qualidade de vida. O texto organiza-se em três momentos: inicialmente, discutem-se definições e conceitos relacionados às histórias em quadrinhos, com destaque para charges e tiras; em seguida, descreve-se o processo de elaboração das produções nas aulas de Educação Física; por fim, analisam-se os trabalhos





realizados, evidenciando suas potencialidades em uma aproximação com os multiletramentos, sobretudo as compreensões de multimodalidade, e como prática de protagonismo juvenil.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa-ação, do tipo pesquisa-ensino (Garrido; Penteado, 2010), de cunho qualitativo, fundamentada na análise de uma intervenção pedagógica desenvolvida no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI). O percurso metodológico buscou articular a prática docente à produção de dados empíricos, valorizando o protagonismo juvenil e a construção coletiva de sentidos por meio da linguagem das Histórias em Quadrinhos (HQs).

A experiência foi realizada no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Campus Congonhas, durante a primeira etapa letiva de 2023. Participaram da pesquisa estudantes da segunda série do Ensino Médio Integrado, distribuídos em três turmas dos cursos técnicos em Edificações, Mecânica e Mineração. A escolha desse público justifica-se pela organização curricular da instituição, que reserva a segunda série para o aprofundamento do eixo temático "Educação e Saúde", permitindo uma discussão transversal sobre saúde, qualidade de vida e justiça social.

A intervenção pedagógica estruturou-se em sete encontros (totalizando 14 horas-aula), organizados em três etapas principais: **Sensibilização e problematização (02 encontros)**: Utilização do curta-metragem "A escolha" e aulas expositivas-dialogadas para discutir o conceito de saúde como direito social e os determinantes socioeconômicos. **Aprofundamento temático (03 encontros)**: Seminários de debates sobre padrões de beleza, transtornos de imagem corporal (anorexia, bulimia, vigorexia) e o uso de suplementação alimentar/doping, utilizando notícias e matérias coletadas pelos próprios estudantes. **Produção gráfica e expressão (02 encontros)**: Oficina de criação de charges e tiras, na qual os estudantes foram desafiados a traduzir as reflexões teóricas em narrativas visuais originais e, na sequência, expressar suas produções na montagem do varal.

O material empírico consistiu em 84 produções gráficas (charges e tiras) elaboradas individualmente pelos estudantes das três turmas. Para a composição deste artigo, foram selecionadas as obras que apresentaram maior densidade crítica e domínio dos elementos da linguagem dos quadrinhos (uso de balões, onomatopeias e metáforas visuais). A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, resultando na construção de quatro categorias analíticas que emergiram da recorrência temática nas produções: **Categoria 1**: Crítica aos padrões de beleza e pressão estética; **Categoria 2**:





Suplementação alimentar, doping e riscos à saúde; **Categoria 3:** Saúde mental e transtornos de imagem corporal e **Categoria 4:** Relação entre exercício físico, sedentarismo e justiça social.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS E RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As Histórias em Quadrinhos (HQs) constituem um recurso central na prática pedagógica discutida neste trabalho. Nesse sentido, torna-se necessário, em primeiro lugar, explicitar nossa compreensão acerca dessa linguagem. Para tanto, recorreremos às contribuições de diferentes autores que têm colaborado na delimitação conceitual das HQs e na análise de suas possíveis interfaces com a Educação Física Escolar.

As HQs são apontadas por Eisner (1989) como uma expressão criativa de arte sequencial que utiliza de imagens e textos alinhados, na qual se narra uma história. Nesse sentido, a disposição das imagens, as cores, aliadas ao texto fazem, segundo Eisner (1989), com que as histórias em quadrinhos tomem características de linguagem. Os quadrinhos se comunicam em uma linguagem que trabalha com a vivência visual do fato contado na história e que aproxima autor/a e leitor/a, dando um novo significado ao termo leitura, antes somente ligado ao processo de alfabetização e às linguagens escritas.

As histórias em quadrinhos demandam que os leitores/as façam uma interpretação visual e verbal dos fatos narrados, por meio da sobreposição e articulação entre imagem e palavra. Segundo Eisner (1989), esta relação quase simbiótica se materializa mediante as características da parte visual (perspectiva, pincelada, simetria) e da parte textual (sintaxe, enredo, gramática). O autor ainda reforça que a leitura de histórias em quadrinhos é uma ação singular de compreensão visual e esforço intelectual.

De maneira complementar, McCloud (1995) destaca que os quadrinhos são uma forma de comunicação própria, capaz de transmitir ideias complexas por meio da articulação entre signos visuais e verbais. Para o autor, os quadrinhos são “imagens pictóricas e outras, justapostas em sequência deliberada destinada a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador.” (McCloud, 1995, p. 9).

Barbieri (2017) considera os quadrinhos como uma linguagem que se relaciona com outras linguagens como, por exemplo, a fotografia, o cinema, a música, a poesia, dentre outras. Além disso, ressalta que não se deve considerar tipos de linguagens como áreas separadas já que algumas destas estão emaranhadas umas às outras: algumas nascem das outras, essas por sua vez são frutos da separação de outras linguagens pré-existentes, criando cada uma as suas características próprias.





A relação das Histórias em quadrinhos com outras linguagens é descrita por Barbieri (2017) em quatro tipos. O primeiro deles é uma relação de *Inclusão*, uma vez que as Histórias em quadrinhos fazem parte de um mesmo ambiente e compartilham com outras linguagens algumas características comuns (a sequencialidade é uma característica dos quadrinhos compartilhada com o cinema). O segundo tipo de relação é denominada de *Geração*, no qual o autor descreve como um processo que uma linguagem gera outra. Neste caso, há consenso em considerar que a linguagem dos quadrinhos é “filha” de outras linguagens, mais especificamente das literaturas ilustradas e caricaturas. Em consequência disso, compartilha muitas características dessas linguagens, ainda que a natureza seja distinta delas.

Já o terceiro tipo de relação apresentado pelo autor é denominado de *Convergência* sendo compreendida quando duas ou mais linguagens podem convergir em alguns modos de estruturação e dinâmica interna. Neste caso, justamente por fazer parte de um ambiente comunicacional de diferentes tipos de narrativas, as histórias em quadrinhos, por vezes, dialogam de forma horizontal com outras linguagens, como por exemplo, a pintura e a fotografia. Por último, o autor apresenta a relação de *Adequação*, apontando que em alguns momentos uma linguagem se adequa a outra. No caso dos quadrinhos, isto ocorre porque reproduzem elementos de outra linguagem para utilizar dela suas possibilidades expressivas; “é o caso em que, dito de outra modo, os quadrinhos ‘citam’ outra linguagem” (Barbieri, 2017, p. 20).

Complementando e reafirmando o conceito apresentado acima, Ramos (2021) afirma que “quadrinhos são quadrinhos”. O autor argumenta que os quadrinhos têm autonomia em sua linguagem, usando de artifícios e particularidades próprias em suas narrativas (requadros, sarjetas, balões, onomatopéias, linhas de movimento, dentre outras) tendo pontos comuns com a fotografia, cinema e teatro, ressaltando em seu conceito que as linguagens estão imbricadas, convergindo e se assemelhando e, ao mesmo tempo, guardando características próprias.

Enquanto linguagem os quadrinhos agregam diferentes gêneros e subgêneros. No contexto específico deste artigo, destacamos os gêneros charges e tiras. Para Ramos (2021), a charge pode ser definida como uma representação gráfica crítica e humorística, geralmente vinculada a acontecimentos sociais, políticos ou culturais. O autor ressalta que a charge é marcada pela atualidade e pela intenção de provocar reflexão, utilizando ironia e sátira como recursos centrais. Já as tiras são narrativas curtas, tradicionalmente publicadas em jornais, revistas ou meios digitais, que apresentam situações cotidianas





ou fictícias em poucos quadros. Ramos (2021) observa que as tiras exploram humor leve ou crítico, podendo ser seriadas (com personagens fixos) ou independentes.

Ambos os gêneros compartilham a capacidade de sintetizar ideias complexas em mensagens visuais rápidas, favorecendo a compreensão e o debate em ambientes educativos. No contexto escolar, diversos estudos apontam para seu potencial pedagógico, ressaltando a capacidade de engajar os estudantes e favorecer aprendizagens significativas (Setubal *et al.*, 2015; Alves, 2020). A base nacional comum curricular (Brasil, 2017) também reconhece que as HQ's ampliam a competência leitora e crítica dos alunos, ao integrar diferentes linguagens no processo educativo.

Na Educação Física Escolar estudos que procuram relacionar HQs e a prática pedagógica ainda são escassos. Almeida Júnior (2024) encontrou somente 8 publicações, no período de 2006 a 2022, que tematizam a utilização de quadrinhos nas aulas de Educação Física. O autor destaca que os artigos são, em sua totalidade, desdobramentos de práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito das aulas de educação física escolar. Entretanto, é possível identificar diferentes concepções de educação física que inspiraram as intervenções narradas nos textos. Nesse sentido, em alguns artigos - apesar de as atividades com história em quadrinhos se desenvolverem no tempo e espaço das aulas de educação física - é possível perceber que os objetivos das práticas pedagógicas estão relacionados à perspectiva de uma educação para o lazer.

Almeida Júnior (2024) ainda destaca que parece predominar na área uma concepção de que trabalhar com quadrinhos nas aulas de Educação Física seja, naturalmente, mais agradável, lúdico e prazeroso, garantindo assim um maior envolvimento e participação dos/as estudantes. Para o autor, esta concepção decorre do pouco conhecimento por parte dos professores/as das singularidades desta linguagem. O autor identificou que quase a totalidade dos estudos se dedica a tratar a dimensão conceitual de conteúdos relacionados à cultura corporal de movimento, em que são pouco exploradas ou consideradas especificidades e potencialidades da linguagem de quadrinhos.

Parece-nos instigante considerar que o trabalho desenvolvido com HQs na Educação Física escolar pode e deve buscar um equilíbrio entre a especificidade dos conteúdos e temas de ensino e as singularidades e potencialidades da linguagem dos quadrinhos, de modo a possibilitar que as vivências e experiências de aprendizagem sejam, cada vez mais, significativas para todos os sujeitos envolvidos. A utilização de charges e tiras no ensino da Educação Física transcende a função de mero recurso didático auxiliar. É fundamental reconhecer a **dupla função** desses gêneros: por um lado, atuam como **estratégia**





pedagógica para a mediação de conteúdos complexos; por outro, configuram-se como uma **linguagem singular** de narrativa e documentação, permitindo que o estudante expresse sua subjetividade e leitura de mundo sobre a cultura corporal. Para melhor explicitar essas dimensões, o Quadro 1 sistematiza as potencialidades identificadas nesta prática:

Quadro 1 – Potencialidades pedagógicas e dimensões da linguagem das HQs na Educação Física Escolar

Potencial Pedagógico	Descrição	Relação com a Educação Física Escolar	Referência
Estimular a Leitura Crítica	Análise de discursos implícitos, ironias e metáforas visuais.	Desconstrução de mitos sobre "corpo perfeito" e saúde individualizada veiculados pela mídia.	Ramos (2021)
Protagonismo Estudantil	Criação autoral como forma de expressão e posicionamento social.	O aluno deixa de ser apenas espectador e passa a narrar suas próprias experiências corporais e sociais.	Pereira e Alcântara (2013)
Articulação Curricular Específica	Integração de temas transversais aos objetos de conhecimento da área.	Problematização da saúde, lazer e esporte como direitos sociais, indo além da dimensão biológica.	Setubal <i>et al.</i> (2015)
Mediação de Debates Coletivos	Uso das produções como disparadores de discussões sobre a realidade.	Reflexão sobre as injustiças sociais que impactam o acesso às práticas corporais e à qualidade de vida.	Vergueiro e Ramos (2022)
Multiletramento Visual e Corporal	Interpretação de símbolos e construção de argumentos por imagens.	Desenvolvimento da capacidade de "ler" o corpo e suas representações em diferentes contextos culturais.	Groensteen (2015)

Fonte: construção dos autores.

Na sequência, descrevemos uma experiência de ensino do tema “Saúde e Qualidade de Vida” que contou com um processo de elaboração de charges e tiras pelos estudantes.

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE CHARGES E TIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFMG CAMPUS CONGONHAS

No IFMG Campus Congonhas, a disciplina de Educação Física é ofertada de forma teórico-prática nas três séries do Ensino Médio Integrado (EMI). Cada série possui três turmas, correspondentes





aos cursos técnicos da unidade (Edificações, Mecânica e Mineração). A carga horária é de duas aulas semanais por série, totalizando 80 horas anuais, sendo 42 teóricas e 38 práticas. O percurso formativo é organizado de maneira transversal, processual e relacional, estruturado em quatro eixos fundamentais: Educação, Saúde, Cultura e Lazer. Na primeira série, os eixos norteadores são Educação e Cultura; na segunda série, Educação e Saúde; e na terceira série, Educação e Lazer. A partir desses eixos foram elaboradas as ementas da disciplina e definidas as ações metodológicas nos planos de ensino e de aula.

Por esse caminho, os estudos sobre “Saúde e Qualidade de Vida” configuram-se como um dos conteúdos ofertados nas aulas de Educação Física das segundas séries do EMI. A tematização é tratada de forma transversal nas três séries do ensino médio, porém na segunda série realiza-se o aprofundamento de conceitos e experiências objetivando tratar os conhecimentos sobre “Saúde e Qualidade de Vida” a partir da realidade sócio-histórica brasileira. Essa perspectiva é destacada por Carvalho (2001), pois de acordo com a autora a saúde está diretamente vinculada à capacidade de cidadania e de poder dos sujeitos. Por isso, negar os limites físicos, biológicos, fisiológicos, metabólicos, anatômicos é renunciar à especificidade social da Educação Física.

A trajetória das aulas sobre a temática “Saúde e Qualidade de Vida” desenvolveu-se ao longo de sete encontros em quatorze aulas, nos quais foram trabalhados conceitos, reflexões e problematizações em torno da relação entre saúde, educação, juventude, direito social, exercício físico, qualidade de vida e justiça social. As discussões em sala de aula foram fundamentadas em referenciais teóricos como Carvalho (1995; 2001; 2008), Nahas (2010), Rua (1998) e Scliar (2007), entre outros. Nesse percurso, os estudantes participaram de aulas expositivas e dialogadas, seminários de debates e produções críticas, culminando na elaboração de charges e tiras que expressaram, de forma lúdica e reflexiva, os dilemas contemporâneos relacionados à saúde e à qualidade de vida.

Como recurso introdutório ao conteúdo, foi utilizado o curta-metragem de animação: “A escolha”, cuja finalidade pedagógica consistiu em estimular reflexões críticas e promover o debate acerca da concepção de saúde como condição de vida, em contraposição à visão reducionista que a define apenas como ausência de doenças. O vídeo foi tomado como estratégia problematizadora buscando estimular o debate em sala de aula sobre uma leitura de senso comum que individualiza e culpabiliza os sujeitos por seus modos de vida e abre espaço para compreender a saúde como direito social e condições na vida.





Figura 1 – Curta metragem – A escolha



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=J8lQbfzbFnw>

Desta forma, a introdução ao conteúdo foi orientada por reflexões que nortearam o conceito de saúde, ao longo das demais aulas, na perspectiva sobre as injustiças sociais brasileiras e pela necessidade de políticas públicas que garantam dignidade humana. Nas três turmas as análises se deram de forma abrangente. Percebemos algumas limitações na compreensão sobre saúde como um conceito mais amplo e aberto que o da mera ausência de doenças. Durante as discussões em aula, os estudantes demonstraram grande interesse ao refletirem sobre a problemática das condições de vida da população. Esse engajamento não se limitou à curiosidade inicial, mas se ampliou na medida em que perceberam como os aspectos econômicos exercem influência direta sobre o acesso aos serviços de saúde e sobre a qualidade desses atendimentos. A análise coletiva evidenciou que desigualdades socioeconômicas não apenas restringem o uso dos serviços, mas também moldam as experiências de cuidado, revelando a interdependência entre fatores sociais e a efetividade das políticas de saúde. Os determinantes econômicos possuem peso na realidade social brasileira, mas as perspectivas culturais, simbólicas e sociais também significam nas lógicas sobre saúde e qualidade de vida dos brasileiros (Carvalho, 2008).

Nos encontros seguintes apresentamos a discussão conceitual sobre os padrões de beleza, anorexia, bulimia, vigorexia e os impactos dessa problemática para a juventude, bem como debates sobre suplementação alimentar e doping: características, malefícios e benefícios de diversas substâncias legalizadas e proibidas (Castilho, 2001; Cunha, 2008; Cury, 2005; Pires, 2013; Waddington, 2006; Weinberg, 2008). Assim, desenvolvemos a proposta do “Seminário de debates sobre suplementação alimentar e doping” a partir de matérias jornalísticas e notícias veiculadas em redes sociais que foram coletadas pelos próprios estudantes.





Ainda realizamos as discussões sobre os aspectos fisiológicos básicos do exercício físico e sua importância para a saúde e qualidade de vida, bem como a problematização sobre nutrição e exercício físico (Wilmore e Costill, 2001; Pereira, 2006; Hoffman e Harris, 2002; Vilarta, 2007; entre outros). Esses conhecimentos foram apresentados a partir de aulas expositivas/dialogadas com utilização de slides e com a constante retomada dos conteúdos tratados nas aulas anteriores. Além disso, como estratégia de síntese avaliativa, foi incentivada a produção das charges e tiras articulando os saberes debatidos e analisados ao longo de todo o percurso formativo.

Desta forma, as charges e as tiras foram produzidas entre os dias dezoito de abril e dois de maio de 2023. Esse tempo foi suficiente para sanar dúvidas sobre a produção dos materiais e organizar a apresentação/construção de um varal de exposição em cada turma. Os estudantes foram orientados a partir das seguintes regras: 1) A charge e tira deveria ser original e inédita, portanto não poderiam realizar cópias da internet; 2) A temática central foi “Saúde e Qualidade de vida na sociedade brasileira e as contribuições da Educação Física para justiça social”; 3) A charge e tira deveria ser produzida em metade de uma folha A4 com lápis e lápis de cor; 4) No dia dois de maio cada estudante deveria trazer sua charge e tira finalizada para apresentação em aula e montagem do varal.

Assim, no dia programado o professor preparou um varal no quadro branco para que as charges e tiras pudessem ser expostas. Além disso, apresentou as orientações/problematizações aos estudantes. Foi indicado que cada estudante argumentasse sobre seu processo criativo e as relações que estabeleceu para a produção. Além disso, solicitou-se que cada estudante problematizasse sua charge ou tira a partir das discussões e conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, estabelecendo conexões entre o processo criativo e os debates coletivos. Essa orientação buscou ampliar a dimensão crítica das produções, de modo que as narrativas gráficas não se limitassem a exercícios estéticos, mas se configurassem como expressões reflexivas e autorais. Com isso, as charges e tiras passaram a representar sínteses das aprendizagens e inquietações dos jovens. A seguir, apresentamos a análise e interpretação das produções elaboradas pelos estudantes.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS CHARGES E TIRAS ELABORADAS PELOS ESTUDANTES

A utilização de charges e tiras abre espaço para que os estudantes expressem suas percepções críticas sobre temas sociais, culturais e políticos, transformando o processo educativo em uma prática de diálogo e reflexão. Essas produções, ao mesmo tempo artísticas e discursivas, possibilitam a construção





de narrativas que questionam valores estabelecidos e estimulam a consciência coletiva. Nesse sentido, a análise das criações estudantis busca articular o elemento estético e singular das histórias em quadrinhos, bem como compreender como cada produção traduz experiências, inquietações e posicionamentos diante da realidade contemporânea.

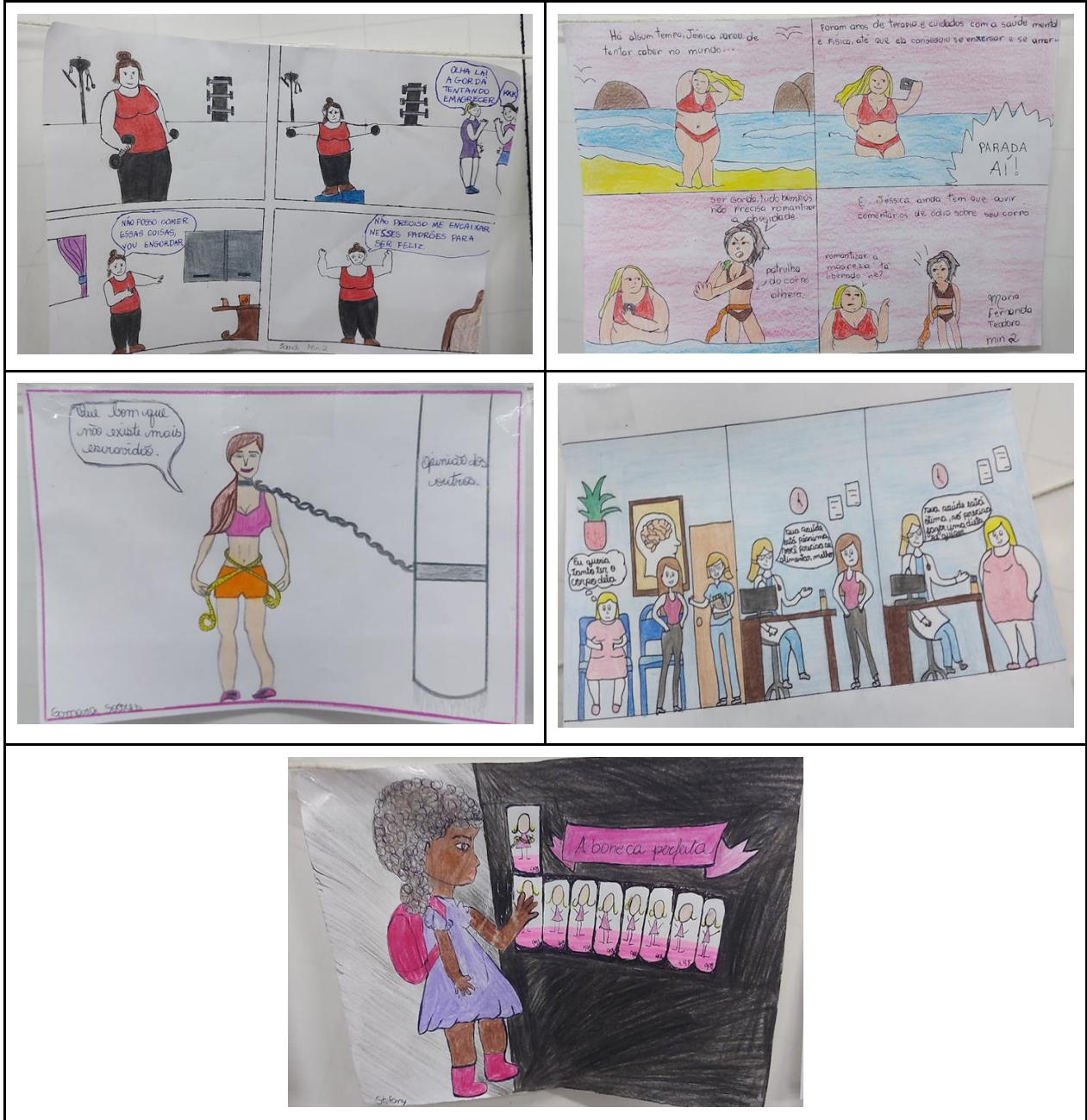
Desta forma, buscamos nesses fundamentos críticos debater e orientar a produção das charges e tiras em um processo que respeitou a identidade e os limites de cada estudante. A análise das figuras, portanto, não se restringe a uma leitura apenas formalista, mas integra as dimensões estética e discursiva na compreensão dos sentidos produzidos pelos estudantes. Os significados sociais, políticos e culturais emergem justamente da articulação entre imagem, texto, enquadramento, sequencialidade, metáforas visuais, balões, ritmos e recursos de composição. Ao trazer à tona debates sobre corpo, saúde e beleza, as produções se tornam instrumentos pedagógicos que estimulam a reflexão coletiva e contribuem para a formação de sujeitos conscientes e capazes de intervir em seu contexto.

Na sequência, apresentamos algumas das produções dos estudantes, organizadas em quatro categorias de análise construídas a partir do diálogo entre os temas discutidos em aula e os sentidos emergentes do material empírico. As categorias não foram definidas apenas de forma prévia, mas resultaram de um procedimento de análise temática que considerou os elementos visuais, narrativos e discursivos mobilizados nas charges e tiras. Assim, em cada categoria, buscamos não apenas agrupar as produções, mas desenvolver uma leitura mais detida das imagens, explorando como os recursos, enquadramento, sequencialidade, metáforas visuais, balões e ritmos de composição articulam dimensões estéticas, narrativas e discursivas na construção de sentidos.

As quatro categorias que emergiram desse processo foram: 1) Charges e tiras que tensionam a relação entre saúde e padrões de beleza na sociedade contemporânea; 2) Produções que problematizam saúde, suplementação alimentar, uso de anabolizantes, transtornos de imagem corporal e cuidados mentais/emocionais; 3) Representações que articulam saúde e injustiças sociais brasileiras e 4) Charges e tiras que discutem saúde em conexão com exercício físico, atividade física e sedentarismo. Essa organização metodológica permitiu que as produções não fossem apenas subordinadas a eixos previamente definidos, mas participassem efetivamente da construção analítica do argumento, em diálogo com a literatura e com os debates contemporâneos sobre corpo, saúde e sociedade.



Categoria 1 – Charges e tiras que tensionam a relação entre saúde e padrões de beleza na sociedade contemporânea



Fonte: construção dos autores.

Categoria 2 – Produções que problematizam saúde, suplementação alimentar, uso de anabolizantes, transtornos de imagem corporal e cuidados mentais/emocionais



Fonte: construção dos autores.



Categoria 3 – Representações que articulam saúde e injustiças sociais brasileiras



Fonte: construção dos autores.





Categoria 4 – Charges e tiras que discutem saúde em conexão com exercício físico, atividade física e sedentarismo



Fonte: construção dos autores.

Ao apresentarmos as charges e tiras em blocos categorizados compreendemos que os leitores podem acessar tanto a concretude de cada trabalho, bem como a subjetividade expressada pelos estudantes, portanto é um movimento denso e potente de reflexões, apontamentos e possibilidades de debates. É importante destacar que as diferentes charges e tiras apresentadas indicam que os estudantes se apropriaram dos principais elementos constitutivos da linguagem dos quadrinhos. É possível identificar o uso consistente e criativo de diferentes balões (fala, pensamentos), onomatopeias, requadros e diversas metáforas visuais e cores.

Na primeira categoria denominada “Charges e tiras que tensionam a relação entre saúde e padrões de beleza na sociedade contemporânea” é possível identificar tiras que apresentam e problematizam como as estudantes compreendem os padrões de beleza que circulam na sociedade. Em quatro tiras observamos a representação de corpos femininos que tensionam a predominância de





estereótipos de beleza corporal, geralmente associados a corpos femininos, magros e brancos. Esta perspectiva também pode ser encontrada nas duas charges que compõem a categoria.

Na segunda categoria, que tematiza e relaciona a saúde com suplementação alimentar ou uso de anabolizantes, transtornos de imagem corporal e as perspectivas dos cuidados mentais, é possível identificar usos diversos de metáforas visuais, como, por exemplo, na representação antropomórfica de um corpo jovem e masculino. Também encontramos a utilização de metáforas visuais na dualidade corporal frente um espelho que nos leva a refletir sobre possíveis transtornos e distorções da imagem corporal. A utilização de metáfora visual também é encontrada em uma tira de dois quadros que nos apresenta um contraste entre uma percepção subjetiva de um corpo esteticamente “perfeito” (geralmente corroborada pela sociedade) e os desdobramentos relacionados ao processo de adoecimento mental.

Na terceira categoria que tematiza a saúde e injustiças sociais percebemos um relevante processo de apropriação das questões apresentadas ao longo das aulas explicitadas nas produções dos estudantes. Também nesta categoria é possível identificarmos a mobilização de diferentes elementos da linguagem de quadrinhos, dentre os quais destacamos balões, onomatopeias e metáforas visuais. Chamou-nos atenção a charge que retrata uma família. Há nesta charge a utilização de forma coerente e equilibrada de diferentes elementos dos quadrinhos (balões, recordatórios e metáforas visuais), como ressaltado por Groensteen (2015), que apontam para uma solidariedade icônica que permite um relevante exercício de interpretação. Ainda em relação a esta charge, parece-nos possível inferir que a autora dialoga e elabora uma releitura intersemiótica da obra “Os Retirantes” de Cândido Portinari (Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes>).

Por fim, na quarta categoria que tematiza a saúde e suas relações com o exercício físico, atividade física e sedentarismo, também é possível identificar a utilização de balões (fala e pensamento) que apresentam representações iconográficas sobre as relações entre saúde, sedentarismo e atividade física. Destacamos que o processo de elaboração das charges e tiras, com ênfase no processo manual de desenho, possibilitou aos estudantes uma oportunidade singular de explorar e comunicar sua própria subjetividade. A leitura e análise das charges e tiras indicam um exercício de expressão e comunicação autoral dos estudantes. Compreendemos que a mobilização de diferentes elementos constitutivos da linguagem de quadrinhos pelos estudantes evidencia que o tempo dedicado à apresentação das principais





características das charges e tiras foi adequado. Além disso, também é possível inferir que parte significativa dos estudantes tem a leitura de HQs como uma prática social recorrente.

As produções configuram um conjunto de experiências pedagógicas significativas. A realização das tarefas por meio de desenhos despertou engajamento e atratividade entre os jovens, que demonstraram prazer e criatividade na elaboração das ilustrações. Ao mesmo tempo, o reconhecimento do protagonismo estudantil, ao exporem suas criações, fortaleceu a participação e gerou, para muitos, um sentimento de status e valorização. O espaço de debate e troca de conhecimentos tornou-se mais dinâmico e potente, uma vez que as mediações do professor eram constantemente endossadas ou ampliadas pelas contribuições dos estudantes. A construção coletiva do varal de charges e tiras estimulou a curiosidade e a expectativa, à medida que cada nova produção exposta despertava interesse em conhecer e dialogar com o trabalho dos colegas.

Os estudantes demonstraram autonomia, organização e responsabilidade na produção e execução de todo o processo pedagógico proposto e que neste texto trazemos apenas uma amostra pequena do todo que foi produzido. Nas três turmas houve mobilização para que os varais com as charges e tiras fossem montados e exibidos nos corredores da escola. Foi algo simples e dentro da rotina/horário de cada turma, porém os estudantes demonstraram empolgação em apresentar seus trabalhos para a comunidade escolar.

A exposição dos três varais foi uma estratégia necessária para materializar as ações dos estudantes a partir de seus protagonismos como agentes sociais mobilizadores, e potencializar reflexões na/da comunidade escolar sobre os assuntos que abordamos ao longo da primeira etapa letiva. Lembramos da teorização de Carrano (2011, p. 237), que diz que para garantir os direitos básicos, o caminho mais promissor “parece ser o da necessária promoção de esferas públicas conflitantes onde os próprios jovens possam, como sujeitos falantes, enunciar suas demandas por direitos, denunciar as injustiças que os oprimem e articular alternativas coletivas de luta social”. Nessa luta, a escola que disputamos e construímos faz o constante exercício de garantir o tempo/espaço do jovem na busca por consciência social.

Assim, concordamos com Alves e Hermont (2014) que as atividades escolares que mais envolvem os jovens são as que dialogam com suas linguagens, apresentadas na forte relação entre formalidade e informalidade. Elas devem ser negociadas e não impostas. Devem exigir autonomia, responsabilidade e confiança dos jovens. Eles e elas devem sentir-se parte integrante e não apenas





cumpridores de tarefas delegadas pelos professores e professoras. Em nossa experiência a ação se mostrou bastante positiva, tanto na satisfação dos estudantes em apresentar suas charges e tiras, como dos comentários das outras turmas e dos servidores e servidoras do Campus.

Diante do exposto, o percurso formativo pelo qual desenvolvemos os “Estudos sobre Saúde e Qualidade de Vida” nos proporcionou uma experiência significativa, a vivência do percurso permitiu reflexões sobre a atuação dos jovens que cumprem o rito da moderação e do diálogo sobre direitos sociais. Percebemos que é importante o relacionamento com os estudantes, buscando compreender o contexto sociocultural no qual estão inseridos e as metodologias que de fato oportunizem aprendizagens que façam sentido em suas vidas cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto destacou os “Estudos sobre saúde e qualidade de vida” desenvolvidos nas aulas de Educação Física no IFMG Campus Congonhas com estudantes da segunda série do Ensino Médio Integrado dos cursos técnicos de Edificações, Mecânica e Mineração. Evidenciamos a importância de práticas pedagógicas que promovam reflexões críticas e reconheçam a saúde e a qualidade de vida como direitos sociais universais, permeados por tensões que precisam ser problematizadas a partir de ferramentas pedagógicas em diálogo com os multiletramentos.

A produção de charges e tiras revelou-se uma metodologia densa e desafiadora, mas também exitosa e instigante. Os estudantes demonstraram interesse nos conteúdos, especialmente nas relações entre saúde, padrões de beleza e injustiças sociais brasileiras. As experiências realizadas (em especial a montagem e exposição dos varais) mostraram-se estratégias atrativas para a adesão e colaboração dos jovens, fortalecendo a percepção de uma Educação Física crítica e questionadora da realidade social.

No que se refere à prática pedagógica de docentes de Educação Física, destacamos duas possibilidades de utilização das histórias em quadrinhos. A primeira consiste na exploração de diferentes gêneros (mangás, biografias, autobiografias, novelas gráficas, entre outros) como recurso metodológico auxiliar no processo de aprendizagem dos diversos temas da cultura corporal de movimento. Atualmente, há um número significativo de HQs que tematizam práticas corporais e podem ser incorporadas ao ensino. A segunda possibilidade é considerar a linguagem das HQs como recurso singular de documentação narrativa das formas de ensinar e aprender nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, tanto docentes





quanto estudantes podem ser desafiados a narrar suas experiências escolares por meio de quadrinhos, explorando formatos variados como desenhos, fotonovelas e fanzines.

Identificamos, contudo, limites na compreensão ampliada do conceito de saúde. Explicamos aos estudantes que saúde é uma palavra polissêmica e socialmente disputada, não restrita à ausência de doenças ou cuidados emergenciais, mas entendida como direito social conquistado nas lutas de uma sociedade de classes. Na prática cotidiana, saúde se relaciona às condições de vida: tem saúde quem dispõe de oportunidades. Em um país como o Brasil, marcado por abismos sociais, grande parte da população não possui sequer o mínimo para sobreviver, quanto mais para acessar serviços de saúde, alimentar-se dignamente, usufruir de lazer, esporte, arte ou viver em condições adequadas de saneamento básico.

Apesar desses limites, ressaltamos a disposição dos estudantes em aprender a partir das experiências propostas e sua capacidade de produção artística e intelectual. Consideramos que o percurso formativo e a estratégia metodológica oportunizaram encontros dialógicos e potentes para a formação dos jovens. Tanto o percurso quanto a metodologia podem ser repensados, reorganizados e aplicados em outros espaços escolares e perspectivas pedagógicas, constituindo uma das contribuições deste trabalho. A Educação Física Escolar deve ampliar os espaços de socialização de experiências individuais e coletivas, registradas e problematizadas desde o chão da escola, fortalecendo sua função crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares de. Histórias em quadrinhos e educação física escolar: essa relação “dá jogo”? **9ª arte - Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos**, p. 1-15, 2024.

ALVES, Dienifer Silveira. **A contribuição e as complexidades das histórias em quadrinhos no contexto da educação escolar: perspectivas dos PCNs e da BNCC**. Porto Alegre, RS: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

ALVES, Maria Zenaide; HERMONT, Catherine. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens. In: CORREA, Lícínia Maria; ALVES, Maria Zenaide; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). **Cadernos temáticos: juventude brasileira e ensino médio**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014

BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos**. Petrópolis, RJ: Peirópolis, 2017.

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2019.





- BETTI, Mauro. As três semióticas e a educação física como linguagem. **Conexões**, v. 19, p. 1-21, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- CARRANO, Paulo. Jovens, territórios e práticas educativas. **Teias**, v. 12, n. 26, p. 7-22, 2011.
- CARVALHO, Yara Maria de. Lazer e saúde: a sociedade e o social. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas, SP: Alínea, 2008.
- CARVALHO, Yara Maria de. Atividade física e saúde: onde está e quem é o "sujeito" da relação? **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 22, n. 2, p. 9-21, 2001.
- CARVALHO, Yara Maria de. **O mito da atividade física e saúde**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- CASTILHO, Simone Mancini. **A imagem corporal**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2001.
- CORREA, Lycinia Maria; MAIA, Carla Linhares. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras. In: CORREA, Lycinia Maria; ALVES, Maria Zenaide; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). **Cadernos temáticos: juventude brasileira e ensino médio**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014.
- CUNHA, Igor de Carvalho. **As linguagens em movimento na educação física: contribuição dos multiletramentos para a prática do professor nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2023. 169f. Dissertação (Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental). Universidade Metropolitana de Santos, São Paulo, 2023.
- CUNHA, Lara Natacci. **Anorexia, bulimia e compulsão alimentar**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- CURY, Augusto Jorge. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- EISNER, Will. **Arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial, 2015.
- HOFFMAN, Shirl James; HARRIS, Jennifer C. Fisiologia da atividade física. In: HOFFMAN, Shirl James; HARRIS, Jennifer C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.
- LEITÃO, Arnaldo Sifuentes *et al.* Os conteúdos da educação física na área de linguagens em perspectiva semiótico-pragmaticista. **Movimento**, v. 31, p. 1-21, 2025.
- MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. ed. rev. atual. Londrina, PR: Midiograf, 2010.





PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Edson (Orgs.). **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010.

PEREIRA, Rogério Santos. **Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação**. 2014. 227f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2014.

PEREIRA, Ana Carolina Costa; ALCÂNTARA, Cláudia Sales de. **Histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de uma prática**. Fortaleza, CE: Universidade Estadual do Ceará, 2013.

PEREIRA, Claudiney André Leite. **Educação física escolar e fisiologia fazer casa: uma proposta de interdisciplinaridade**. 2006. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br>>. Acesso em: 6 fev. 2026.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

RUA, Maria das Graças. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. In: RUA, Maria das Graças; CARVALHO, Maria Izabel Valladão de. **O estudo da política: tópicos selecionados**. Brasília, DF: Paralelo 15, 1998.

SANTANA, Daniel Batista. **Corpo, linguagens e multiletramentos: uma proposta didática dialógica para o ensino da dança nas aulas de educação física**. 2021. 261f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2021.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SETUBAL, Flávia Meneguelli Ribeiro; REBOUÇAS, Moema Lúcia Martins. Quadrinhos e educação: uma relação complexa. **Revista brasileira de história da educação**, v. 15, n. 1, p. 302-334, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do Currículo**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999.

SOARES, Eder. **A escolha**. Curta-metragem de animação. YouTube, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J8lQbfzbFnw>>. Acesso em: 6 fev. 2026.

SOUZA JÚNIOR, Antônio Fernandes de. **Educação física escolar e linguagem: as descontinuidades e transformações nas políticas curriculares**. 2023. 158f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2022.

VILARTA, Roberto. **Alimentação saudável e atividade física para a qualidade de vida**. Campinas, SP: IPES Editorial, 2007.





WADDINGTON, Ivan (Org.). A história recente sobre o uso de drogas nos esportes: a caminho de uma compreensão sociológica. In: GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz Antônio (Orgs.). **Ensaio sobre história e sociologia do esporte**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

WEINBERG, Cybelle. Adolescência e transtornos alimentares. In: WEINBERG, Cybelle (Org.). **Transtornos alimentares na infância e adolescência**. São Paulo: Sá, 2008. p. 47-58.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, Larry D. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Rodrigo de Oliveira Gomes

<https://orcid.org/0000-0002-8454-8254>

<http://lattes.cnpq.br/7525918902103084>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG – Brasil)

rodrigo.gomes@ifmg.edu.br

Admir Soares de Almeida Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-7489-4161>

<http://lattes.cnpq.br/9515279129277383>

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG – Brasil)

admir.almeidajunior@gmail.com

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

Autor 2: construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.





DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

GOMES, Rodrigo de Oliveira Gomes; ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares de. Charges e tiras no ensino de educação física escolar: análise de uma prática no ensino médio integrado. *Corpoconsciência*, v. 30, e21033, p. 1-25, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e21033>.

Recebido em: 12/02/2026

Aprovado em: 20/03/2026

Publicado em: 06/04/2026

